

INTRODUÇÃO

O que é Filosofia? Vem de duas palavras gregas *FILÓ*= amigo, amante; *SOFIA*= sabedoria, saber. A palavra filosofia foi criada por Pitágoras no século V, diz a lenda que um aluno o chamou de *SOFÓS* (sábio em grego), Pitágoras por ser um tanto modesto disse: “Eu não sou sábio (*SOFÓS*), mas sim um “*AMIGO DO SABER*” *FILOS SOFÓS* (Filos=amigo e Sofia=sabedoria), cunhando a palavra filósofo.

Filosofia é uma busca incessante pela verdade, não há uma verdade absoluta na filosofia (na teologia há uma verdade absoluta),

A filosofia é a mãe das ciências humanas e sociais, tendo como berço a Grécia Antiga. Os primeiros caminhos percorridos pelos filósofos buscaram uma ruptura entre o mito (explicação surgimento dos deuses e dos seres humanos) e a filosofia. O mito que até então era tido como verdade absoluta, passa a ser questionado pelos filósofos que não estão mais interessados com o surgimento dos deuses, mas que agora começam a indagar de forma reflexiva sobre o princípio originário de todas as coisas (arché= fonte, origem). A função do mito é primordialmente acomodar e tranquilizar o ser humano em um mundo assustador, explicavam as coisas naturais de uma forma sobrenatural, por ex: se não se tinha explicação para os raios, atribuía-se a um deus. A palavra mitos vem do grego *mythos* que significa, narrar, falar, anunciar, de forma sucinta mito é uma narrativa, não é lenda ou fantasia, mas é verdade, porém, *verdade intuída* centrada não na razão, mas na intuição, logo dependente da fé. (INTUIÇÃO E FÉ), ex GENESIS e a criação.

Entretanto é a partir de Sócrates que a filosofia se consolida como um saber racional, os filósofos não se interessam mais em saber a origem dos deuses (teogonia, teo=deus, gonia=origem, nascer) ou do universo (cosmogonia, cosmos=universo, gonia=origem), e começam a indagar quais são os problemas existenciais do ser humano (ligado a vida, ao seu dia a dia), em outras palavras há busca em entender acerca da vida, dos problemas do ser humano. Assim o problema a ser tratado pela filosofia a partir de Sócrates, é o problema do conhecimento, então, o ponto principal da ruptura, da passagem do mito para a filosofia é o tema do conhecimento.

O que marca o surgimento da Filosofia é seu caráter racional, os filósofos passam de uma explicação mitológica do mundo para uma explicação racional. Ao perceberem as contradições e limitações dos mitos, eles reformulam e racionalizam as narrativas míticas, transformando-as em uma explicação inteiramente nova e diferente.

É interessante distinguirmos a mitologia e a filosofia:

MITOLOGIA	FILOSOFIA
Falava em deuses como Zeus, Perséfone e Gaia, narrava a origem dos seres celestes e terrestres como derivados das relações com os deuses.	A filosofia fala em céu, mar e terra. Explica o surgimento desses seres por composição, combinação e separação dos quatros elementos: úmido, seco, quente e frio, ou água, terra, fogo e ar.
O mito narrava como as coisas eram em ou tinham sido em um passado imemorial, longínquo e fabuloso, voltando-se para o que era antes que tudo existisse tal como existe no presente.	Ao contrário, se preocupa em explicar como e por que, no passado, no presente, e no futuro (isto é, na totalidade do tempo, as coisas são como são.
A EXPLIAÇÃO DO MUNDO	
Mito * intuição compreensiva da realidade, * tradição coletiva, * não sujeito à crítica	Logos * razão, * elaboração individual, * sujeito à crítica

Filosofar é problematizar um pensamento, reconstruí-lo para poder compreende-lo.

No **período mitológico**, tem-se uma visa cosmogônica (cosmos=universo + gonos=origem). É interessante atentarmos para o fato de que o mito não é mentira, é uma explicação da origem (gênesis é mito).

No **PERÍODO PRÉ-SOCRÁTICO**, isto é, antes de Sócrates, tem-se uma preocupação cosmológica (qual a lógica do cosmo).

Primeiros filósofos, os pré-socráticos são conhecidos como filósofos da natureza. A filosofia nasce na Grécia antiga por volta dos séculos VI e VII aC, e de acordo com os historiadores da Filosofia, Tales de Mileto foi o primeiro Filósofo, é nesse período os filósofos não veem o mundo como cosmogonias e/ou teogonias, eles buscam um princípio, do qual todas as coisas são constituídas, a essa maneira de compreensão chamamos de cosmologia.

Ao se consolidar como um saber racional, a filosofia rompe com o mito, não de forma abrupta e radical, mas de forma gradual, aos poucos. A metodologia do estudo da filosofia deve estar centrada na ideia da problematização, que é a coluna vertebral do processo do filosofar (a melhor forma de se aproximar da filosofia é fazer perguntas, mas não perguntas/questões, mas sim perguntas/problemas ou seja perguntas de caráter reflexivo). Filosofar é pensar de forma racional e lógica, é ver o mundo por diversos ângulos possíveis.

A ruptura entre o mito e a filosofia está diretamente ligada ao período cosmológico, também conhecido como período pré-socrático, em outras palavras Período Cosmológico = Período Pré-Socrático. Os filósofos pré-socráticos, ou primeiros filósofos, escreveram pouco, e a maior parte que escreveram não chegou a nós, a não ser pequenos fragmentos inseridos em obras escritas séculos posteriores ao deles, principalmente no período da renascença, onde os humanistas na busca e retorno aos clássicos, descobriram e traduziram muitos dos escritos que chegaram até nós.

Segundo uma tradição que remota aos gregos antigos, o primeiro filósofo teria sido Tales de Mileto, que ficou famoso como matemático e ocupou lugar entre os “sete sábios da Grécia”; Tales afirmava que a água era a origem de todas as coisas.

No **PERÍODO CLÁSSICO** da filosofia, (Sócrates, Platão, Aristóteles), há uma preocupação antropológica (antros=homem + logia=explicação). A filosofia se volta para quem é o ser humano, volta-se para o homem interior e exterior.

SÓCRATES, PLATÃO E ARISTÓTELES.

SÓCRATES: Sócrates nasceu em Atenas, sua mãe era parteira, com quem ele aprende a arte de partejar, fato que o levaria à teoria da maiêutica ou parto das ideias, seu método de ensino consistia na ironia, o que despertava o ódio de seus conterrâneos. Foi

acusado de corromper os jovens e de introduzir novos deuses em Atenas, por isso foi julgado e condenado à morte em fevereiro de 399 a.C. (foi obrigado a beber uma taça de cicuta, uma planta venenosa).

Sócrates não deixou nada escrito, tudo o que sabemos dele foi registrado por seus discípulos Platão e Xenofonte, e por seu principal "inimigo" Aristófanes. Diferente de Sócrates, Platão escreveu muitas obras em forma de diálogos, Platão nasceu em Atenas, vinha de uma família aristocrática (classe social superior), sua mãe descendia de Sólon o grande legislador, sua mãe era irmã Cármenes e prima de Críatias, dois dos trinta tiranos que dominaram a cidade por um período. O seu nome era Aristocles, mas devido ao seu vigor físico ou à largura de sua testa ou ombros, recebeu o apelido de Platão (do grego largueza ou extensão), Platão se torna discípulo e Aristóteles com 20 anos de idade, ocasião essa onde o conheceu. Em Atenas Platão fundou uma academia nos famosos jardins de Academus um herói grego.

A grande tríade da filosofia antiga se completa com o brilhante aluno de Platão, Aristóteles da cidade de Estagira, filho de Nicômaco médico do rei Amintas (Pai de Felipe e avô de Alexandre o Grande). Platão era jovem quando o seu pai morreu, e com apenas 17/18 anos entrou para a academia de Platão em Atenas, permanecendo nela por 20 anos, no princípio como aluno e posteriormente como professor, por seu pai ser médico Platão tendenciou a ter gosto pelos conhecimentos empíricos relacionados às ciências da natureza, como também da metafísica.

Aristóteles era um pensador empírico positivista, assim sendo fundador da maioria das ciências, também foi tutor de Alexandre o Grande, tendo grande influência sobre ele no que diz respeito à unificação das cidades gregas, embora ele nunca tenha compreendido o porque de Alexandre o Grande querer helenizar os bárbaros. Dentre as inúmeras obras que chegaram até nós, muitas delas foram anotações de seus discípulos (com exceção da obra Constituição de Atenas).

PLATÃO: O problema do ser humano sempre foi a busca pelo conhecimento, desde os pré-socráticos, os filósofos persistiram na busca pelo arkhé, ou seja, pelo princípio originário de todas as coisas. Platão busca resolver um dilema da filosofia entre Heráclito e Parmênides, a questão do "Ser ou não ser". Para Heráclito o mundo é um eterno *devir* (mudança pelas quais as coisas passam), ou seja, o mundo está em constante mudança, nada é fixo ou imóvel, "não se banha duas vezes no mesmo rio" O fluxo do mundo não é um caos, contudo é uma luta dos contrários, o deus é dia noite, inverno verão, guerra paz, saciedade fome.

Por outro lado, para Parmênides, o ser é imóvel e imutável, pois se fosse diferente, isto é, mudasse, já não seria mais o que é. Na filosofia de Parmênides O não ser não existe.

Segundo um dialogo sofista de Platão, é preciso cometer um parricídio, isto é, faz-se necessário matar o pai Parmênides para que seja possível filosofar, ou seja, o pai Parmênides é aceitar o Não-ser. Dessa forma Heráclito não estaria completamente errado, pois Platão também admite a existência do Não-ser.

HERÁCLITO	PARMÊNIDES
Mundo em constante mudança, nada é fixo ou imóvel. Ser ou não ser	O mundo, o ser é imóvel e imutável
O mundo é impulsionado por forças contrárias; uma luta de contrários	Não acredita na teoria de forças opostas

Tentando reconciliar as teorias de Heráclito e Parmênides, Platão propõe a famosa Teoria das Ideias (o âmago de toda a sua filosofia). Segundo Platão, nem Heráclito nem Parmênides estão inteiramente equivocados, Heráclito errou em considerar que o devir (mudança pelas quais as coisas passam) era a totalidade do real, para Platão o devir de Heráclito nada mais é do que o mundo sensível, logo o Não-ser; enquanto que o ser imóvel de Parmênides está relacionado ao mundo inteligível.

PLATÃO E A TEORIA DAS IDEIAS	
MUNDO SENSÍVEL (MUNDO DAS SOMBRAS)	MUNDO INTELIGÍVEL (VERDADEIRA REALIDADE)
É uma sombra, logo vem o "Não Ser"	O mundo inteligível não é influenciado por sentidos ou opiniões
O "Não ser" não é nada, é alguma coisa, é o outro do "ser", logo é diferente do "ser".	São ideias ou o mundo das ideias
Não ser é inferior ao ser, pois nos ilude e engana	As ideias ou o mundo das ideias são a verdadeira realidade e perfeição

* MUNDO DAS SOMBRAS É IMPERFEITO, O MUNDO DAS IDEIAS É PERFEITO.

Para sintetizar a teoria platônica sobre o mundo sensível e o mundo inteligível tomamos por exemplo uma interpretação do mito da caverna: "É somente pelo conhecimento (filosófico) que o indivíduo consegue libertar-se da prisão da ignorância, porém ao libertar-se, ele volta à caverna para ajudar os seus amigos que lá permanecem. Contudo, não será compreendido, pelo contrário, torna-se motivo de riso e zombaria, correndo o risco de ser morto pelos que jamais se disporão a abandonar a caverna", é impossível não identificar a figura de Sócrates na do prisioneiro que se liberta, retorna e é morto pelos homens das sombras.

MUNDO SENSÍVEL	MUNDO INTELIGÍVEL
Sol	Bem
Luz	Verdade
Cores	Ideias
Olhos	Alma racional ou inteligência
Visão	Intuição
Treva, cegueira, privação da luz	Ignorância, opinião, privação da verdade

No diálogo de Teeteto, esclarece-se a maiêutica socrática, ou seja, o parto das ideias, onde Platão elucida que o papel do filósofo aqui não é o de ensinar, mas sim, como o de uma parteira trazer à luz as ideias adormecidas até então na mente do seu interlocutor, é abordado a reminiscência (ou rememoração).

Para Platão, portanto, o mundo sensível, o nosso mundo, é o mundo das sombras, das imperfeições, uma vez que pelos nossos sentidos não podemos chegar à verdade nem ao verdadeiro conhecimento, somente no mundo das ideias é possível chegar ao

verdadeiro conhecimento. Somente no mundo das ideias é possível chegar ao verdadeiro conhecimento, à ideia do Bem, o sensível assim como o nosso corpo é a prisão da alma, por isso está deve fugir dele, tornar-se virtuosa, ou seja, assemelhar-se a Deus.

O mundo dos sentidos, como dito anteriormente, é a prisão na qual estamos detidos, e é preciso, por meio da razão (logos), libertar-se dessa prisão e assim ascender ao mundo das ideias, ou melhor, ao mundo da perfeição. Platão defende a teoria da transmigração das almas, ou seja, a alma pode ir e vir do mundo das ideias muitas vezes, encarnando aqui, num processo denominado de metempsicose, no qual a alma pode transmigrar de forma humana, animal ou até vegetal.

A Metafísica Aristotélica. Todos os homens por natureza desejam o saber, o termo metafísica não foi criado por Aristóteles, acredita-se que a sua origem esta relacionada aos peripatéticos ou ainda por Andrônico de Rodes. Em Aristóteles, o encontramos como filosofia primeira, isto é, a ciência do ser enquanto ser, e por isso tem como finalidade chegar às causas primeiras do ser enquanto ser; ou ainda como teologia, para se opor a outra ciência empírica denominada de segunda ou física. Podemos dizer que “Aristóteles traz as ideias do céu à terra”.

Diferentemente de Platão, para quem o sensível era inferior ao inteligível. Aristóteles faz agora uma junção dos dois termos e os denomina de substância, ou seja, uma realidade primeira da qual todos os demais seres são dependentes. A metafísica de Aristóteles pode ser resumida da seguinte maneira: “matéria e forma”, “potência e ato”, “particular e universal”, e “motor imóvel e as coisas que são movidas”.

A metafísica se propõe a buscar a causa primeira de todas as coisas. Segundo Aristóteles, quatro são as causas: causa material, causa formal, causa eficiente e causa final. As duas primeiras são a matéria e a forma com as quais as coisas são constituídas. A causa eficiente diz respeito ao artifice, artesão, aquele que gerou a coisa. A causa eficiente está relacionada ao devir, ou seja, à finalidade para qual a coisa foi feita. A origem do homem está relacionada à matéria (physis) graças ao princípio das causas: matéria e forma, ato e potência, essência e existência, e substância e acidentes, ou seja, das quatro causas. Essa ideia pode ser resumida como segue:

- Ato: é o que é.
- Potência: é o que é o que poderá vir a ser.
- Ato Puro: é o que é o que não poderá vir a ser de outra maneira.
- Essência: aquilo que a coisa é.
- Existência: aquilo que é ou subsiste.
- Causa primeira daquilo que os demais seres são dependentes, ou seja, é da causa primeira que todas as coisas existentes vieram a ser o que são.
- Acidente: qualidade que pode pertencer ou não a um determinado sujeito (ex. Ser alto ou baixo não descaracteriza o fato de ser homem).

Aristóteles trabalha a questão da causa e do movimento, sempre buscando pelo princípio ou causa primeira de todas as coisas. Segundo Aristóteles, nós não podemos ficar infinitamente procurando pela causa primeira de todas as coisas.

Deve existir um ser que é antes de todas as coisas, logo, a causa da existência de tudo. Para que seja a causa de tudo, nada pode ter existido antes dele, ou seja, ele deve necessariamente ser o primeiro. Para explicar essa teoria, Aristóteles vale-se da teoria do primeiro “motor imóvel”. Ele é a causa da existência de todas as coisas. É imóvel, ou seja, por ninguém é movido, mas é a causa do movimento de todas as coisas, é o deus aristotélico, não o Deus cristão, criador, mas o deus que gera, a partir dele, todas as coisas.

Esse é o “Motor Imóvel” (...) Mas de que modo o Primeiro Motor pode mover permanecendo absolutamente imóvel? No âmbito das coisas que nós conhecemos existirá algo que saiba mover sem mover ele próprio? Aristóteles responde apresentando como exemplos coisas como “o objeto do desejo e da inteligência”. O objeto do desejo é aquilo que é belo e bom: o belo e o bom atraem a vontade do homem sem moverem-se de modo algum; da mesma forma, o inteligível move a inteligência sem mover-se. Analogamente, o Primeiro Motor “move do mesmo modo como o objeto de amor atrai o amante” e, como tal, permanece absolutamente imóvel. Evidentemente, a causalidade do Primeiro Motor não é uma causalidade do tipo “eficiente” (do tipo exercido por uma mão que move um corpo, pelo escultor que modela o mármore ou pelo pai que gera o filho), sendo, mais propriamente, uma causalidade de tipo “final” (Deus atrai e, portanto, move, como perfeição)

Na **Filosofia Patrística**, os pais da igreja vão ler, olhar para Platão, para enfatizar que o conhecimento a partir de uma ética rigorosa, da abdicção do mundo, do controle racional das paixões, é infundido no ser humano por Deus, em outras palavras, o conhecimento é infundido no homem por Deus.

A filosofia patrística ocorreu do século II ao VII d.C. A Patrística pode ser dividida em três períodos:

- 1) Do século II ao III, período dos padres apologistas
- 2) Do século II até meados do século IV, período de formulação das doutrinas cristãs
- 3) Do século V ao VII, tem como característica a formulação e a sistematização das doutrinas até então postuladas

A filosofia patrística também pode ser dividida em Período Agostiniano (antecede Agostinho) e Período Pós-agostinho (onde começa a decadência da patrística).

O que é Filosofia Cristã? É toda filosofia que, criada por cristãos convictos, distinguem entre os domínios da ciência e da fé, demonstra suas proposições com razões naturais, e não obstante vê na revelação cristã um auxílio valioso, até certo ponto moralmente necessário para a razão.

A filosofia patrística está, intrinsecamente, atrelada à teologia patrística. É possível que Justino o mártir, tenha sido o maior expoente da época, ele fora pagão e adepto a filosofia platônica por um período de tempo; insatisfeito com a filosofia pagã, converteu-se ao cristianismo onde encontrou a verdadeira filosofia por ser universal.

Apesar da importância de Justino o mártir e dos demais filósofos da época, o nome que mais se despontou na filosofia cristã e na história do cristianismo foi o de Aurélio Agostinho (Santo Agostinho), que nasceu na África, seu pai era pagão e sua mãe devota (ficou conhecida como Santa Monica), ele teve influência do bispo Ambrósio de Milão, que o batizou, passado alguns anos Agostinho torna-se bispo da cidade de Hipona (Agostinho de Hipona). Na filosofia foi influenciado diretamente pelo neoplatonismo (conjunto de doutrinas e escolas de inspiração platônica), depois de ter deixado o maniqueísmo (Filosofia religiosa propagada por Maniqueu).

A **FILOSOFIA ESCOLÁSTICA** vem a partir de Tomás de Aquino, ele não trabalha com a filosofia platônica, mas com a filosofia aristotélica, que está na política e na ética. O conhecimento está em guardar as leis, distinguir o melhor governo, sempre com a ajuda da Teologia, pois a razão é serva da Teologia. Ela vai do século VIII ao século XV da era cristã, ela chega para substituir o sistema monástico, e recebeu esse nome por ser o sistema de ensino vigente nas escolas da época. É dividida em **Escolástica** período que sobrevive o pensamento platônico-agostiniano e **Alta Escolástica** período que predomina o pensamento do Aquinate.

Conforme dito anteriormente, São Tomás, foi o mais proeminente filósofo da Alta Escolástica, contudo isso é questionável haja visto a igreja poder ter o priorizado em detrimento dos outros. Tomás de Aquino nasceu em Nápoles, foi o grande propagador do aristotelismo de seu tempo no meio cristão. Vale ressaltar que Aristóteles não era visto com bons olhos pela igreja, haja visto ele ter sido traduzido por filósofos árabes.

Por sua vez, o Aquinate (conjunto de obras de Aquino, São Tomás) como bom aristotélico cristianiza as ideias de Aristóteles, enfatizando que o motor imóvel é Deus, Deus não é o primeiro por ser o número um da lista, mas por ser o único imóvel; também defende que não podemos retroceder ao infinito para chegar a causa primeira.

A filosofia escolástica só será rompida a partir da reforma protestante. A Reforma protestante acontece no século 16 influenciada por duas escolas do mundo moderno, o racionalismo e o empirismo.

Racionalismo: Prega a dúvida, a dúvida passa a ser um método para que a razão prevaleça, o conhecimento está na razão, no intelecto. Racionalismo, vai questionar.

Empirismo: O conhecimento está no objeto, perceptível por meio das sensações (visão, tato, olfato, etc.), ou seja, perceptível por meio de uma experiência sensível. O empirismo, o conhecimento está apenas no objeto, o empirismo questiona o fundamento da fé.

RENÉ DESCARTES - Racionalismo

Pai da filosofia moderna, dúvida hiperbólica (exagerada). A série de dúvidas é interrompida pelo “Penso, logo existo”. Segundo ele nossas ideias são divididas em três: 1) *Ideias Inatas*: nascem comigo; 2) *Ideias Adventistas*: que provém do mundo exterior; 3) *Ideias Factícias*: são ilusões da mente. As principais são as inatas (Deus, imortalidade da alma), pois são claras e distintas, não sujeitas a erros.

FRANCIS BACON – Empirismo Inglês

Nasceu em Londres, usava o método experimental; obra mais conhecida= Novo Organun; Sua filosofia tem como objetivo instaurar uma ciência prática; onde não apenas se observa, mais experimenta. O mesmo dá ênfase ao método *indutivo* (experiência laboratório). A sua filosofia não pode ser considerada tecnicista.

JOHN LOCKE – Empirismo Inglês

Foi considerado o sucessor de Tomas Hobbes. Para ele temos duas ideias, as **simples** (provenientes dos sentidos; impressões de sensação), e as **complexas** (são formadas das ideias simples). Diferente de Descartes, para Locke não existem ideias inatas, nem mesmo a ideia de Deus é inata. A mente é uma tábula rasa (folha em branco)

IDEALISMO ALEMÃO

KANT

É um dos mais lidos e discutidos até nos dias de hoje; suas contribuições abrangem todos os campos do saber; dedicou-se a todo os assuntos em voga da sua época (época que ele definiu como a do esclarecimento). Voltar a Kant, é uma maneira de compreender melhor as ideias e princípios que nos fazem pensar como pensamos. Ele apresenta duas formas de conhecimento: 1) **Posteriori** ou empírico: é aquele contem a sensação, se funda na experiência; 2) **Priori**: conhecimento não fundado na experiência.

Matemática e física são juízos **sintéticos**(a resposta relaciona com o objeto, ex: casa verde, café quente), enquanto que a metafísica são juízos **analíticos**(Não precisa de observação, a resposta está no objeto, ex: todo triângulo tem 3 lados). O juízo sintético a priori e juízo sintético a posteriori; o sintético a priori está presente na matemática e física

HEGEL

Estudou teologia e filosofia no seminário protestante, mas desistiu de ser pastor e dedicou-se à filosofia. Para ele, a filosofia é a apresentação do absoluto, e ela reconcilia o infinito ao finito; para ele a filosofia tem que deixar de ser um amor ao saber, para tornar-se um saber efetivo. O pensamento de Hengel parte do princípio que o tempo é cíclico, ou seja, partimos sempre com a mesma pergunta dos primeiros filósofos a respeito da origem do “ser”. Contudo a medida que a consciência se desenvolve, as questões ficam mais bem elaboradas, ou sistematizadas. O todo se apresenta como um círculo de círculos, de forma que cada um é um momento necessário, de tal sorte que o sistema e seus elemento próprios constitui a ideia toda, que aparece igualmente singular.

Aos 37 anos escreveu a obra “Fenomenologia do espírito”; espírito= consciência, mentalidade; a consciência e as ideias são mutáveis, mudam; a consciência define o sentido das coisas. A fenomenologia do espírito é mais que uma teoria do conhecimento, é o homem integral que a filosofia estuda e descreve, e a antropologia de Hegel não é nenhum pouco intelectualista. A filosofia de Hegel é famosa por seu sistema dialético; encontramos a famosa dialética hegeliana do “Senhor e o Escravo”

POSITIVISMO: AUGUSTE COMTE E A FÍSICA SOCIAL

O positivismo foi uma reação ao idealismo: enquanto o idealismo buscava interpretar e unificar a experiência mediante a razão, o positivismo procurava manter-se à experiência imediata como fizera o empirismo. A função do positivismo é afirmar as ciências da natureza (biológicas e fisiológicas) como as grandes ciências que poderão solucionar os problemas da humanidade. O positivismo rejeita toda e qualquer teoria metafísica (além da física), uma vez que tem como verdade única os fatos baseados na experiência, ou seja, que só é possível conhecer o que está na realidade física.

Comte foi o maior representante do positivismo francês, era de família católica, mas foi influenciado por um pastor protestante que foi seu professor de matemática; casou-se com Clotilde que morreu um ano após a união de ambos. Comte usa o termo filosofia com o mesmo sentido que lhe atribuía Aristóteles, isto é, como sistema geral do conhecimento humano. Ele fala acerca dos 3 estágios da humanidade: **1) Teológico:** o homem atribuía a causa de todas as tragédias e de todos os fenômenos da natureza uma ação e interferência dos deuses; **2) Metafísico:** o homem já buscava a explicação, a origem e causa primeira de todas as coisas; **3) Positivo;**

Comte foi o fundador da Religião da Humanidade, comte posteriormente teve problemas psíquicos, e foi nessa época que ele escreveu e fundou a referida religião. “Primeira Carreira” antes da doença; “Segunda Carreira” período da doença. A religião da humanidade hora fundada era antropocêntrica, colocava o homem no lugar de Deus. Comte se inspira muito no catolicismo, de onde copia certos dogmas e os adapta à sua religião, inspirado em seu grande amor ele colocou o culto à mulher (catolicismo virgem maria). Na velhice viveu como um estereótipo de monge mendicante (São Francisco de Assis).

No Brasil, a influência positivista também foi muito marcante com Benjamin Comte, e por Miguel Lemos e Teixeira Mendes, principalmente na proclamação da República, a começar pelo lema da nossa bandeira *Ordem e Progresso*, frase genuinamente positivista. Miguel Lemos e Teixeira Mendes foram chamados e considerados os apóstolos do positivismo no Brasil, foram eles os idealizadores da bandeira da república. O positivismo contribuiu para o estado laico (laicização), já que no Brasil monárquico o catolicismo era a religião oficial.

A ESCOLA DE FRANKFURT

Fundada em 1923 conhecida como “*INSTITUTO PARA A PESQUISA SOCIAL*”, a filosofia dessa escola é conhecida também como “Teoria Crítica”. Foi marcada pela sociologia até 1930, em que os comunistas eram dominantes, até que houve a cisão com a filosofia, e esta leva a melhor através de Horkheimer.

O dualismo entre sociologia e filosofia consiste em: enquanto a sociologia estuda com os homens podem viver juntos, a filosofia investiga de forma especulativa como esses fatos são possíveis e estuda a condição dos homens, não apenas como indivíduos, mas como membros de uma sociedade. A escola tinha como princípio e finalidade criticar as indústrias modernas; Adorno criticou a indústria cultural (filmes, rádios), segundo ele a sociedade não é livre para decidir por si mesma, pois a indústria dita as regras de consumo.

Por outro lado, Herbert Marcuse, compara o conceito de belo com o necessário e útil de Aristóteles na sociedade moderna, segundo Marcuse na Grécia antiga a maioria das pessoas realizava trabalho pesado e físico enquanto uma minoria desfrutava do ócio, era dividida em superiores e inferiores (escravos).

Em suma, podemos afirmar que a escola de Frankfurt tinha como objeto de estudo a Indústria Cultural, ou seja, havia o interesse em estudar de forma analítica o problema da “sociedade de massa” e a manipulação das mesmas por todos os meios de comunicação, a fim de anular a individualidade e a capacidade crítica dos indivíduos. O principal objetivo disso era a manipulação da sociedade para que esta consuma os poucos produtos produzidos na cultura, mas que são reproduzidos em larga escala e, desta forma, manter sempre vivo o capitalismo.

ATENÇÃO: A LEITURA DOS RESUMOS NÃO SUBSTITUI A LEITURA DA APOSTILA DA MATÉRIA VIGENTE.

Bons estudos e nos encontramos na próxima unidade!

Deus vos abençoe!

Eliezer G. de Moraes 48 99626 6710